



Opinião

Luís Lima

Presidente da Direção
Nacional da APEMIP

120 MIL DESENCORAJADOS? — NÃO, SOMOS 10 MILHÕES!

A notícia dos 120 mil portugueses desempregados que já nem tentam o apoio dos centros de emprego, portugueses a que o Instituto Nacional de Estatística (INE) chama desencorajados, dominou a primeira página do Expresso da semana passada mas carece de exatidão quantitativa — não são só 120 mil, somos quase 10 milhões de desencorajados.

Haverá no milhão de portugueses desempregados, 120 mil que além de terem perdido o emprego perderam também a perspetiva de voltar a ter uma ocupação na economia formal, tendo igualmente perdido a vontade de procurar trabalho na interiorizada convicção da impossibilidade de sucesso dessa procura. Não há nada de pior para o nosso futuro.

Esta realidade torna mais urgente a necessidade de reencontrar a esperança, com sinais concretizáveis no dia a dia de quem vive um pesadelo muito assustador e sem qualquer réstia de luz. Esta realidade parece negar aquela máxima segundo a qual a esperança é sempre a última a morrer. Há pelo menos 120 mil exceções. Tudo isto obriga a uma agenda de crescimento, capaz, em primeira linha, de estancar a espiral do desemprego. Uma agenda que deve contemplar sectores críticos como o da construção e do imobiliário, onde o desemprego é sempre de difícil inversão e onde há espaço de crescimento, nomeadamente na necessária reabilitação urbana.

A emergência da situação obriga a que atuemõs neste sentido, mesmo que se demore um pouco mais a pagar dívidas antigas. Se não resistirmos, tão pouco conseguiremos pagar o que devemos. O alívio da situação interessa a todos, até aos nossos credores. Este desencorajamento geral é que não interessa a ninguém.